

AS CONTRIBUIÇÕES DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DESDE O BERÇÁRIO.

Alane Kaline Queiroz Silva
alany.kaline03@outlook.com
Raabe Rodrigues de Oliveira
binha_digues@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas- UFAL

<https://ufal.br/>

RESUMO: O presente artigo busca tratar da real importância do trabalho docente e da qualificação profissional no exercício do trabalho com crianças desde o berçário, dando início pela conquista das crianças das creches e pré-escolas na educação básica, seguido pela qualificação dos profissionais da área, de modo que o desenvolvimento da criança, o ensino e a educação se tornem prioridades, podendo estes ser desassociados da concepção do educar aliado ao cuidar, e vice-versa. De tal modo, o desenvolvimento torna-se peça central no trabalho docente e em suas metodologias, onde cabe a estes profissionais refinar o seu olhar sobre os indivíduos reconhecendo suas falas, seus desejos e necessidades, podendo através disto melhorar sua atuação profissional de modo que o desenvolvimento da criança seja o foco central.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Qualificação; Metodologias;

1. INTRODUÇÃO

O trabalho dos docentes da educação infantil é constantemente caracterizado como uma simples relação de cuidado e educação com crianças de 0 a 5 anos presentes na primeira etapa da educação infantil. Porém, esta visão precisa ser mudada, e estes profissionais precisam também estar aptos para suprir as exigências tidas no campo da educação infantil, uma vez que a criança está em constante processo de desenvolvimento no qual tudo a sua volta se torna importante, desde as falas, os sons, as cores, e toda a relação deste indivíduo com a sociedade, onde as influências são percebidas no seu desenvolvimento, por meio de simples demonstrações que estas representam desde cedo.

Nessa perspectiva o trabalho docente tem se concentrado cada vez mais na qualificação profissional, formando profissionais aptos a reconhecer e estimular as crianças em cada fase de desenvolvimento de acordo com as particularidades de cada indivíduo.

2. CONHECENDO MELHOR AS CRIANÇAS DO BERÇÁRIO E SUAS NECESSIDADES

Na fase do berçário a criança necessita de uma interação com outros parceiros e com o mundo a sua volta, de modo que possa ampliar desde cedo as suas ações e reações trabalhando a coordenação motora e a ampliação de seus gestos e percepções. De tal forma, o desenvolvimento dos bebês é perceptível, onde pouco a pouco eles passam a demonstrar maior autonomia, por exemplo, levando o talher até a boca, reconhecendo a hora de fazer as necessidades biológicas, além de iniciar a engatinhar e logo mais a andar, podendo assim locomover-se e explorar o ambiente a sua volta. Seguindo esta linha de desenvolvimento também, pode se apontar a aquisição da linguagem que no decorrer do desenvolvimento vai passando a etapa de sons e gestos que para os adultos inicialmente não tem significado nenhum, porém estes com o tempo atribuem significados como a indicação de fome, sede, sono, objetos que quer alcançar, dentre outros, até se chegar a fala clara onde pode se compreender com clareza as palavras. Estas ações podem ser consideradas como conquistas para crianças na fase de 0 a 2 anos, porém no berçário e na pré-escola os professores que trabalham com estas crianças precisam estar aptos para reconhecer e favorecer tais experiências como necessidades, possibilitando desde cedo atividades interativas e dinâmicas que trabalhem e influenciem no desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças nesta fase.

Sabe-se que as crianças desde muito cedo percebem as ações e interagem mesmo que de seu modo com os parceiros e o mundo a sua volta, podendo esta levar para creches e pré-escolas as experiências e dinâmicas tidas em casa com seus pais, como por exemplo, traços da cultura vivida em casa, gostos por música, o “pode” e “não pode”, o que pode ser visto por alguns educadores da educação infantil como um ponto positivo, onde a criança demonstra espontaneamente que já tem autonomia sobre algumas coisas, enquanto para outros educadores da mesma área este pode ser um ponto negativo onde a criança se limita a reproduzir/imitar apenas aquilo que vive em casa, se limitando a participar do que é proposto junto a outras crianças no espaço educacional.

As peculiaridades identificadas nas crianças em cada fase é algo surpreendente, considerando que a visão que se tinha sobre criança era sempre uma visão precipitada que não considerava a criança como sujeito ativo e capaz de desenvolver relações espontâneas com seus parceiros, que geralmente são outras crianças na mesma faixa etária de idade e adultos preocupados anteriormente apenas com o bem estar da criança, desconsiderando a importância da sua interação com a mesma, de forma que o próprio adulto acaba se infantilizando diante da criança quando, por exemplo, fala erroneamente com voz de criança, ou tira a autonomia da criança fazendo atividades simples como pegar objetos e dar diretamente na mão da criança, impedir que a criança se alimente com as próprias mãos para não se sujar, exercendo atividades que deveriam ser propostas em parceria para que a criança aprendesse e assim desenvolvesse novas capacidades motoras de autonomia.

Considerando também que a criança não só na fase inicial de vida, mas em todas as suas fases, ela é muito atenta e curiosa, o que pode ser considerado como um fator positivo na aquisição da linguagem e em todo o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, vários contextos são constantemente tratados em diversos campos da pedagogia, psicologia, sociologia e outras áreas que tratam da criança como ser social e histórico, trazendo abordagens importantes sobre a sua trajetória até a idade adulta. Porém, nos atentaremos ainda aos primeiros anos de vida, mesmo sem realizar nenhum gráfico especificando por idade, mas tratando de modo geral as peculiaridades que identificamos até os 2 anos de idade, fase importante para as que ainda virão. De todo modo vale citar a presença de autores como Freud, Piaget, Vygotsky e tantos outros que tem na criança desde cedo a visão de mundo e sob tudo de ser capaz de interagir e desenvolver-se socialmente.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que diz respeito à educação infantil é essencial ressaltar as conquistas alcançadas com o passar do tempo nessa área, desde o direito ganho de integração de instituições de Educação Infantil como creches e pré-escolas à Educação Básica, sendo comprovado esse direito por lei, no caso a LDB 9394/96, apontando o artigo 29 da lei como base que evidencia a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança até 5 anos:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

família e da comunidade. (BRASIL, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Os profissionais da educação infantil então, devem exercer sua função fazendo uso de métodos contextualizados com o intuito de possibilitar maior interação, dinamismo, desenvolvimento e aprendizado, tendo essas ações como meios de reconhecimento da infância como um processo de tempo que reflete mudanças na criança, reconhecendo ainda que os profissionais devem garantir em sua atuação atividades que ofertem em todas as modalidades o desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança além da relação de cuidar e educar.

Seguindo esse contexto do cuidar e educar, o campo educacional aborda dimensões políticas, princípios éticos e estéticos, pois na construção de sujeitos históricos os indivíduos exploram o ambiente em que vivem construindo diferentes conhecimentos por meio das interações estabelecidas em atividades como brincar, onde a criança pode se expressar, compartilhar sentimentos e afetos revelando singularidades que foram vivenciadas por ela, além de explorar e demonstrar aspectos culturais que são de grande importância na formação da sua identidade desde cedo.

Essas conquistas se refletem na formação profissional dos professores da educação infantil que se atentam a importância de uma formação continuada para que possam atuar com competência promovendo uma educação de qualidade para crianças em distintas fases de desenvolvimento. A interação do professor com os bebês e crianças maiores apresenta um desafio necessário a necessidade de o profissional reconhecer no cotidiano as potencialidades físicas, emocionais, sociais e afetivas, de modo que o professor participe do processo educativo como um meio de aproximação, necessitando ele ter conhecimentos peculiares que ajudem a identificar todos esses processos.

No livro “Os saberes e as falas de bebês e suas professoras” uma das autoras, Tacyana Karla Gomes Ramos, faz uso de um viés de citações articuladas que abordam de maneira clara o real valor das conquistas alcançadas na área da educação infantil e do papel da criança enquanto ser ativo, contribuindo para que haja uma mudança nas ideias sobre as competências sociocomunicativas da criança no primeiro ano de vida:

Ao lado dessas conquistas políticas atuais, pesquisas recentes sobre o desenvolvimento socioafetivo da criança, confirmam a ideia de que, mesmo sem ter consolidado a linguagem oral, ela estabelece relações ricas com seus pares (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2003; PEDROSA; CARVALHO, 2004), mostra-se sensível às diversas manifestações afetivas do ambiente cultural, onde, gradativamente, se insere (cf., por ex., WALLON, 1971; TOMASSELLO, 2003), compartilhando a atenção e as emoções que sente

(BUSSAB et al., 2007) por meio de expressões fisionômicas, gestuais, vocais, posturais e rítmicas que traduzem a sua comunhão interpessoal e as suas disposições internas para o encontro social, desde o começo da vida (RAMOS, 2012 p.18).

Nesse sentido, a formação dos profissionais da Educação Infantil surge como um fator de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças que são inseridas no ambiente educacional desde cedo, isso numa perspectiva de que os berçários, creches e pré-escolas trabalhem conteúdos pedagógicos desvinculando os processos trazidos de casa, ou melhor, as relações apenas de cuidado sem vínculo pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem. Contudo, o reconhecimento dessa necessidade na formação profissional dos professores da educação infantil pode ser considerando um grande avanço na área, uma vez que os processos educativos da área educacional em geral estão em constantes mudanças o que exige que os profissionais estejam dispostos a moldar-se e se reinventar de acordo com as novas exigências, isso os conduz a uma formação continuada o que favorece não só na sua formação, mas em suas relações de interação e possibilidades de dinâmicas envolventes que propiciem um melhor desenvolvimento para as crianças de modo que suas falas, desejos e experiências sejam considerados de acordo com as peculiaridades e metodologias trabalhadas.

No entanto, a atuação do professor deve considerar vários eixos que envolvam o convívio da criança com os colegas e na sociedade, refletindo seus métodos e práticas no objetivo de demonstrar que é possível cuidar educando/educar cuidando, necessitando ampliar suas metodologias, e trabalhar com base em um planejamento tanto das rotinas como do ambiente pedagógico, de modo a possibilitar espaços propícios a exploração do local e dos objetos presentes nele, além da imaginação e curiosidade, já que estas representam o desenvolvimento de vários tipos de linguagens sendo a corporal uma delas. De tal modo o professor oferta possibilidades para que as crianças se expressem desde cedo de maneira espontânea, podendo demonstrar sentimentos, pensamentos, além de criar e fortalecer a relação entre professor e aluno, fortalecendo um vínculo de segurança e confiança no parceiro.

4. A ATUAÇÃO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL

A organização do espaço para as crianças, dizem muito sobre a atuação do profissional da educação, pois ele precisa ter noções básicas das reais necessidades das crianças nas diversas fases de desenvolvimento, pensando então em um espaço favorável e adequado para a

promoção de uma interação com os objetos presentes no espaço e com os colegas, propiciando várias atividades e brincadeiras que valorizem a autonomia, e o respeito as diferenças.

Os profissionais atuam com o compromisso de desenvolver o aprendizado das crianças na educação infantil, assegurando também o bem-estar e a necessidade de uma atenção maior nos anos iniciais, atuando diretamente com crianças desde o berçário, criando uma capacidade de reconhecimento dos gestos, sons, e diversos outros sinais emitidos pelas crianças demonstrando desejos e necessidades, considerando todos esses pontos em sua prática.

O uso da música como objeto de interação é uma das metodologias utilizadas pelo novo modelo de profissional da educação infantil, trabalhando brincadeiras cantadas como a tradicional brincadeira de roda, o uso de músicas educativas que auxiliam a criança na aquisição da linguagem oral e no aprendizado de letras e números desde cedo, além ainda de permitir a dança, onde as crianças reagem ao som reconhecendo a letra das músicas e reproduzindo o que as músicas pedem por meio da expressão corporal.

O uso de painéis com fotos e nomes também são elementos que atraem as crianças, principalmente se for algo colorido que chame a atenção delas e as leve a atribuir um significado, esse é um método que funciona em todas as fases da infância, pois o professor pode trabalhar na construção desses painéis com o auxílio das crianças, permitindo que elas tenham contato com pinceis, tintas, colagens, de forma que a criança se sinta útil e importante por fazer parte da construção de algo que vai ficar exposto para todos verem, contribuindo ainda mais para a construção dos significados da consciência das crianças.

Dinâmicas com o espelho são também interessantes para trabalhar o auto reconhecimento das crianças na primeira fase de vida, de modo que o sujeito em questão vai interagindo com a sua própria imagem refletida no espelho até ter a compreensão de que trata-se dele mesmo refletindo ali, o que torna-se algo relevante na construção da criança como sujeito, de modo que ela passa a se reconhecer como sujeito. Remetendo-nos a fase onde ela reconhece os sons, as falas e os gestos dos seus parceiros, porém a evolução da criança é constante, este processo fica para trás e a partir do primeiro ano de vida a criança já passa a demonstrar sinais de imitação, por exemplo, onde além de reconhecer aspectos nos parceiros que interagem com ela, ela começa também a imitar algumas dessas ações.

Reconhecendo que os parceiros são também “objetos” que a criança usa em seu desenvolvimento, a imitação no caso é uma das formas de refletir as influencias que a criança pega como referência para seu comportamento, seja nas brincadeiras ou até mesmo de modo espontâneo onde as ações imitadas já foram internalizadas pela criança como algo natural que

lhe permite comunicar-se com o mundo e com os parceiros a sua volta de modo dinâmico e interativo, passando-lhe a ideia de autonomia onde ela pode se comunicar de igual para igual, seja com crianças da mesma faixa etária de idade ou com adultos que convivem com ela. Porém nos anos iniciais a imitação de animais, objetos inanimados e personagens são mais comuns para crianças que fazem isso como brincadeira, pois é algo que ela tem presente no cotidiano desde muito cedo, como emitir o som do animal quando ainda não consegue falar o nome do animal, e a imitação de personagens que ela vê na TV ou ouviu em alguma história contada de algum livro. São vários fatores que levam as crianças a imitar, da mesma forma que são várias as contribuições que esta prática advém para a criança.

A organização do ambiente mais uma vez, pode ser tomado como parte influenciadora para a criança em todas as suas fases, respeitando seus ritmos, seu tempo e suas motivações. Porém depende muito do profissional saber como organizar os espaços de forma promissora, trabalhando com cautela para não utilizar muitos objetos, muitas cores, muitas figuras que acabem confundindo a mente da criança, mas trabalhar objetos presentes no cotidiano que podem ganhar novas funções e novos significados, permitindo também que a criança possa movimentar-se e explorar o ambiente livremente sem medo de se machucar, ou seja, o ambiente deve ser ideal para o real desenvolvimento da autonomia, de modo que exista sim o cuidado e a orientação, mas sem limitar a criança em sua atuação, nessa perspectiva o professor é considerado parceiro e mediador das conquistas e do aprendizado adquirido por criança desde o berçário em instituições educacionais:

As pedagogias para a primeira infância têm na organização do ambiente uma parte constitutiva e irrenunciável de seu projeto educacional. A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre crianças e a construção das estruturas de conhecimento (BARBOSA, 2006, p. 123).

Enquanto Ramos (2012, p.19) traz uma importante referência que trata do desenvolvimento de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos relacionando a importância da organização do ambiente e da formação profissional:

...O horizonte é a organização de experiências de aprendizagens socialmente relevantes e pessoalmente significativas, que ampliem possibilidades de expressão da criança, oportunizem brincadeiras entre pares, o exercício da autonomia, a construção de conhecimentos e a partilha de significados num contexto socioafetivo favorável à formação de vínculos e construções. Busca-se, também, desenvolver um “olhar” que permita ao professor entender a participação da criança como coautora das práticas pedagógicas, pautadas numa postura de acolhimento e incentivo às diversas manifestações infantis.

5. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização das rotinas está diretamente ligada à organização do ambiente e a atuação do professor nesse espaço, de modo que por meio das rotinas é organizada toda uma sequência de atividades que estimulam as crianças e de certa forma faz com que elas se adaptem ao cotidiano escolar, porém, é importante trabalhar as rotinas de forma diferente para que não acabe sendo algo repetitivo.

A rotina do educador deve ser flexível de modo que supra as necessidades de cada criança, considerando que cada criança tem o seu tempo de aprender. A rotina é considerada como parte integrante do planejamento do professor onde este pode demonstrar por meio da sua prática as contribuições que a formação adequada pode promover em um ambiente que seja também promissor de novos conhecimentos, a formação no sentido de reconhecer mais uma vez as peculiaridades presentes na infância e as necessidades que cada uma delas tem em seu desenvolvimento.

Além do ambiente promissor o professor precisa reconhecer também a importância da organização de uma rotina que permita a cada dia uma interação entre os alunos e junto a ele, além da possibilidade de adquirir novos conhecimentos por meio das propostas pedagógicas trazidas diariamente, o que vai desde o uso de jogos educativos, a formação de uma roda de leitura e conversas, como tantas outras atividades que trabalham com a organização do ambiente, o tempo trabalhado, as propostas pedagógicas das atividades desenvolvidas, além dos materiais, de modo que favoreça a atenção e interação das crianças.

Barbosa (2006, p.110), fala também sobre as rotinas em um de seus textos, abordando as expectativas que se tem sobre as mesmas dentro das instituições de Educação Infantil.

Muitas vezes, as rotinas que estão presentes nas propostas pedagógicas e nas práticas das instituições de educação infantil tornam-se um elemento indiscutível por estarem profundamente ligadas a uma tradição social e educacional, não fazendo, assim, parte das discussões pedagógicas, das teorizações da educação infantil e de uma tomada consciente de decisão do

educador ou da equipe de trabalho das instituições de educação e cuidados das crianças pequenas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar da educação infantil desde o berçário é tratar da criança nos processos iniciais de desenvolvimento, o que traz à tona as relevâncias deste processo que de início parece tratar-se de algo simples, sem segredos, mas aborda diversas peculiaridades, diferentes comportamentos e ritmos de aprendizagem. Com base nisto a formação e qualificação dos profissionais da educação infantil são abordadas aqui como parte demasiada importante para o desenvolvimento e construção dos sujeitos desde o berçário, de modo que estes profissionais estejam preparados para o trabalho pedagógico de forma propulsora, se colocando como parceiro/mediador de desenvolvimento e aprendizagem, podendo desvincular-se do cuidado sem finalidade educativa, que era o que se tinha anteriormente, o velho assistencialismo.

O profissional qualificado, então, é capaz de trazer para o ambiente educacional uma imensidão de metodologias e recursos criativos, trabalhando e reconhecendo as questões básicas presentes no campo, como o uso do tempo, do espaço e dos materiais encontrados, sejam estes de função pedagógica ou não, possibilitando ao educador criar novos objetos e inserir de forma interativa as crianças desde cedo nesses processos, de modo que a autonomia vai sendo trabalhando por meio de construção de sentidos que ela vai atribuindo ao poucos a tudo que ela tem acesso a sua volta, confirmando a idéia de que a criança pode sim ser propulsora do seu próprio desenvolvimento, reconhecendo também que para que isto aconteça ela precisa de um ambiente que lhe ofereça liberdade de explorar, interagir, além de que o seu mediado cumpra o seu papel sem interferir diretamente no seu desenvolvimento, sendo ele atuante, mas permissivo, de modo que a criança é tratada por ele como parceiro dinâmico e capaz de desenvolver-se no seu próprio ritmo.

Contudo, é este modelo de profissional que se deseja ter presente nos berçários e pré-escolas, um profissional atuante, disposto a se atualizar e reinventar-se diariamente, tendo como prioridade o reconhecimento e desenvolvimento da criança integrado a sua atuação profissional, de modo que possibilita desde cedo um ciclo contínuo de troca de saberes entre os parceiros, crianças com crianças e crianças com adultos.

REFERÊNCIAS

Brasil, **Lei de Diretrizes Bases do Ensino Nacional**, LDBEN 9394/96, art.29.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. História das conquistas dos bebês e suas professoras. In: **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A rotina como categoria pedagógica. In: **Por amor e por força: rotinas na educação infantil** – Porto Alegre: Artmed, 2006.